



## O MARTELO DAS FEITICEIRAS – PRIMEIRA PARTE: DAS TRÊS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A BRUXARIA: O DIABO, A BRUXA E A PERMISSÃO DE DEUS TODO-PODEROSO

### Resumo

**Lucas Henrique Brandão Teixeira**  
**Amanda Caroline Claudia de Souza Machado**  
**Pricilla Lechinewski Gouveia Zardo**  
**Allana Campos Marques Schrappe (Orientadora)**

Escrito por Henrich Kramer e James Sprenger em 1484, e por décadas utilizada como manual de caça às bruxas, a bibliografia “O Martelo das Feiticeiras” foi fundamento para a tortura e morte de um elevado número de mulheres. Kramer se tornou membro da ordem dominicana, sendo designado pelo Papa Inocêncio VIII como inquisidor na região Sul da Alemanha. Após alguns anos realizando incursões de inquisição através de diversas cidades, decide por escrever o “Malleus Maleficarum”, estabelecendo os fundamentos para identificação e perseguições às chamadas feiticeiras, que eram mulheres que se dedicavam a formas de conhecimento distantes da doutrina católica e utilizavam de elementos da natureza para suas práticas consideradas heréticas, como as parteiras e as especialistas em garrafadas que curavam doenças. Dividido em três partes, o Livro consiste em um tratado que compila diversos saberes sobre os medos da época, fornecendo as instruções necessárias àqueles que acreditavam na caça às bruxas. Ainda que essa obra não tenha sido a primeira a tratar sobre o tema, seu excessivo enfoque nas mulheres relacionadas à bruxaria o tornou um verdadeiro Best-Seller na caça às bruxas. Escrito em Latim, o texto era dirigido a especialistas, sobretudo teólogos, mas em pouco tempo, em parte devido a obra ter sido lançada em paralelo com a criação da prensa de Gutemberg, apesar das críticas recebidas, já figurava como livro de cabeceira de juízes seculares e da Inquisição Católica. Ao escrever a obra, Kramer apelava diretamente aos tribunais seculares e não aos eclesiásticos, que ele julgava não terem força suficiente para condenar e executar as chamadas bruxas. A igreja, embora condenasse muitas pessoas, acabava não executando todas as sentenças para evitar manchar as mãos de sangue. O livro trata a mulher como propensa ao mal e facilmente seduzida pelo diabo. As mulheres são descritas como poderosas e merecedoras de temor. Assim, nota-se que, com base nas regras do livro, e numa visão demonizada da figura feminina, procedeu-se a uma perseguição implacável direcionada às mulheres, fortalecendo o movimento da caça às bruxas como um todo e ajudando a embasar um movimento de depreciação da figura feminina. Desta forma, percebe-se que o livro além de relevante no âmbito religioso, é bem importante em relação ao âmbito feminino. Veja-se que no livro o ponto principal são as bruxas, e ele além de intensificar a caçada as bruxas, possibilitou a morte de milhares de mulheres, que foram torturadas para que confessassem heresias e em seguida fossem assassinadas. Portanto, será realizada uma análise sobre a primeira parte de referido texto medieval que contemplou a misoginia, e firmou a imagem da mulher diabolizada até que fosse condenada e morta com base no manual dos inquisidores, dedicado a processar, torturar e matar bruxas, sendo utilizado como um verdadeiro martelo para esmagá-las, objetivando verificar a criminologia medieval e a intolerância pré-secularização.

**Palavras-chave:** feiticeiras; bruxas; inquisição; heresia; mulheres; punição.